



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ADRIELLE SILVA FIDELIS

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA
FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: NARRATIVAS, APRENDIZAGENS E VIVÊNCIAS**

**MAMANGUAPE- PB
2024**

ADRIELLE SILVA FIDELIS

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA
FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: NARRATIVAS, APRENDIZAGENS E VIVÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, como requisito para a obtenção de título do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Aline Cleide Batista.

**MAMANGUAPE- PB
2024**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F451c Fidelis, Adrielle Silva.

As contribuições do programa residência pedagógica na formação do pedagogo : narrativas, aprendizagens e vivências / Adrielle Silva Fidelis. - Mamanguape, 2024. 55 f. : il.

Orientação: Aline Cleide Batista.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Residência pedagógica. 2. Saberes docentes. 3. Formação docente. 4. Núcleo pedagogia. I. Batista, Aline Cleide. II. Título.

UFPB/CCAE

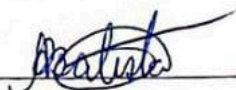
CDU 37

ADRIELLE SILVA FIDELIS

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA
FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: NARRATIVAS, APRENDIZAGENS E VIVÊNCIAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial do Trabalho de Conclusão do Curso para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Aline Cleide Batista

CCAEE-UFPB-DE

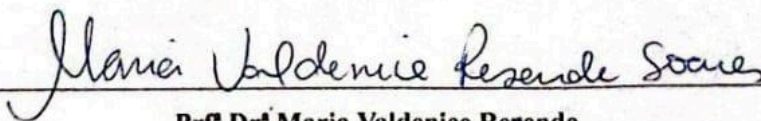
Orientadora



Prof. Dr. Joel Araujo Queiroz

CCAEE-UFPB-DE

Membro da banca examinadora



Prof.ª Dr.ª Maria Valdenice Rezende

CCAEE-UFPB-DE

Membro da Banca examinadora

Mamanguape, 07 de maio de 2024.

Dedico este trabalho final do curso à minha querida mãe Adriana e ao meu esposo Magno, pelo incentivo constante, os diálogos e todas as contribuições, assim como a toda minha família que sempre demonstrou apoio, confiança e orgulho por mim.

AGRADECIMENTOS

Da minha família materna da qual tenho minhas raízes, fui a primeira a entrar em um curso superior, e serei a primeira a concluir uma graduação em uma instituição pública, por isso agradeço primeiramente a Deus por mais uma vitória alcançada em minha vida, e por todo auxílio e toda sabedoria que me proporcionou para a realização desse sonho. E segundo a minha família que sempre esteve comigo me apoiando, em especial a minha Avó Maria Lima, a minha mãe Adriana, o meu esposo Magno e a minha irmã Maria Fernanda.

Agradeço aos professores que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Desde os que me motivaram lá no ensino fundamental ao qual eu cito o nome do Professor Givanildo, e a todos os que fazem parte do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba Campus IV, ao qual cito o nome do Professor Lusival pelas palavras de apoio e incentivo no início do curso, gratidão a todos pelos ensinamentos que contribuíram para a minha formação.

Agradeço à minha orientadora e professora, Aline Cleide Batista, que aceitou me auxiliar nesse processo. Muito obrigada pelas orientações, atenção e paciência no desenvolvimento deste trabalho.

As/os professores/as da banca pela gentileza em aceitarem avaliar o meu trabalho.

A Professora Francisca Terezinha pelas palavras de apoio e incentivo.

A minha amiga Alidiani e as amigas que fiz ao longo do curso, e que me permitiram belas experiências.

Aos colegas e professores que integraram junto comigo o Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, em especial a minha preceptora Adriana Lima por toda a experiência construída.

Agradeço a todos que me ajudaram direta ou indiretamente, que Deus os abençoe!

Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.

(Bíblia Sagrada, Josué 1:9)

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação dos professores, trazendo uma narrativa de situações de aprendizagens vivenciadas no Núcleo de Pedagogia, Campus IV -UEPB. Dessa forma, a presente monografia aborda uma pesquisa que tem como foco as experiências vivenciadas no PRP entre o ano de 2022 á 2024, ao tempo que, identifica e reflete sobre a formação docente construída no interior desse Programa. Para consolidação teórica a pesquisa se fundamenta principalmente nas concepções de Cruz e Arosa (2014), Gonsalves (2009), Pimenta (2005), Saviani (2007) e Tardif (2002 e 2012), dentre outros que discorrem sobre a importância da formação de professores. Para metodologia da pesquisa foi utilizada a autobiográfica agregada nas reflexões de Passeggi (2010) e Paiva (2008). Os resultados, da pesquisa, indicam que, as atividades do Programa Residência Pedagógica servem de base para que os futuros professores ressignifiquem suas práticas. Doutro modo, os dilemas e desafios, vivenciados no cotidiano escolar contribuem para o direcionamento do(a) residente de Pedagogia e para a construção de sua identidade profissional.

PALAVRAS-CHAVES: Residência Pedagógica; Saberes docentes; Formação docente; Núcleo Pedagogia.

ABSTRACT

This work aims to analyze the contribution of the Pedagogical Residency Program (PRP) to teacher education, presenting a narrative of learning experiences lived at the Pedagogy Center, Campus IV - UFPB. In this way, the present monograph addresses research that focuses on the experiences within the PRP while identifying and reflecting on the teacher training built within this program. The theoretical foundation of this research is primarily based on the concepts of Cruz and Arosa (2014), Gonsalves (2009), Pimenta (2005), Saviani (2007), and Tardif (2002 and 2012), among others, who discuss the importance of teacher education. As for the research methodology, an autobiographical approach was used, drawing from the reflections of Passeggi (2010) and Paiva (2008). The research results indicate that the activities of the Pedagogical Residency Program serve as a foundation for future teachers to redefine their practices. Additionally, the dilemmas and challenges experienced in everyday school life contribute to the guidance of the resident and the construction of their professional identity.

KEYWORDS: Pedagogical Residency Program, Teaching Knowledge, Teacher Training, Pedagogy Center.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

CAC - Caderno de Atividades Complementar

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCAIE - Centro de Ciências Aplicadas e Educação

CNE/CP- Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno

CONSUNI - Conselho Universitário

DED - Departamento de Educação

EpV - Educar pra Valer

IES - Instituições de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PPP - Projeto Político Pedagógico

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PRP - Programa Residência Pedagógica

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Encontros formativos.....	35
Figura 2 - Visita a Escola Doutor Adailton Coelho Costa.....	37
Figura 3 - Turma do 2º ano.....	39
Figura 4 - Turma do 4º ano.....	40
Figura 5 - Turma do 3º ano.....	41
Figura 6 - Confeção de cartaz sobre histórias e memórias com fotos antigas e atuais.....	44
Figura 7 - Passeio na escola trabalhando o conceito de paisagem e suas características.....	44
Figura 8 - Atividade de pesquisa sobre a rua onde moram.....	45
Figura 9 - Cartaz a minha família é assim.....	47
Figura 10 - Cartaz as diferenças regionais, e as identidades de um povo.....	48
Figura 11 - Cartaz Direitos e Deveres das Crianças.....	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SABERES DOCENTES: TEORIA E PRÁTICA	17
1.1 Formação de professores e profissionalização docente	17
1.2 Formação de professores e saberes docentes: focalizando os saberes experienciais do professor	19
2. O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB, CAMPUS IV	22
2.1 O Programa Residência Pedagógica: aspectos gerais e organizacionais.....	22
2.2 O curso de pedagogia do Campus IV - UFPB	23
2.3 O Núcleo de Pedagogia do Programa Residência Pedagógica na UFPB, Campus IV.....	29
3. A ESCOLA COMO ESPAÇO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: NARRATIVAS, APRENDIZAGENS E VIVÊNCIAS	32
3.1 A escola-campo	33
3.2 O período formativo do PRP	34
3.3 A imersão na escola-campo	37
3.4 Intervenção e docência	42
4. CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	53

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o processo de formação docente vivenciado no Programa Residência Pedagógica - PRP. Considera-se que, para que se tenha uma boa formação é necessário que haja uma relação entre “teoria e prática”, para que assim aconteça de forma efetiva às vivências pedagógicas dos futuros professores. Nesse sentido, considerando as práticas educativas, vemos o quanto o processo pensado e utilizado para melhores resultados de ensino dentro do sistema escolar é importante. Com isso, enxergamos na residência a importância das ações na escola, considerando que a partir destas, os futuros professores em suas experiências pedagógicas colaborem para o crescimento de si próprios, como também de seus alunos.

Dada à importância dessa movimento, o interesse nesta pesquisa se objetiva em analisar a contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação dos professores, trazendo uma narrativa de situações de aprendizagens vivenciadas no Núcleo de Pedagogia, *Campus IV* -UFPB. Dessa forma, a presente monografia aborda uma pesquisa que tem como foco as experiências vivenciadas no PRP, ao tempo que identifica e reflete sobre a formação docente construída no âmbito desse Programa. Ademais, evidencia os seus impactos para a minha formação, uma vez que o mesmo permitiu-me participar ativamente e estar próxima da realidade educacional, de vivenciar todos os desafios, situações e conquistas ocasionadas da relação entre pedagoga e discentes em sala de aula. Além de fazer com que adquirisse conhecimentos e experiências, que não teria se ficasse apenas no contexto da sala de aula na universidade. Essa troca de conhecimento e experiências através da teoria e prática é extremamente importante e o que enriquece cada vez mais a formação do docente.

É certo que entramos no curso de Pedagogia com um breve entendimento do que é ser pedagoga, haja vista, que durante toda nossa formação tivemos contato com professores que nos marcaram de forma positiva e também negativa, e é o que muitas vezes nos motiva a encarar a profissão com vista à construção de uma identidade profissional. Particularmente, o ambiente escolar e a convivência com professores admiráveis fizeram com que me sentisse bem, provocando o impacto positivo sobre querer permanecer na escola. A partir dessas experiências compreendi que tenho o poder de escrever minha própria história, e que, com as

oportunidades adequadas, posso vislumbrar meu futuro, que, sempre, esteve ligado ao desejo de ser professora.

Logo que iniciei o curso de Pedagogia, comecei a dar aulas de reforço (em minha residência) e isso me motivou bastante. No decorrer do curso, quando comecei a manter o contato direto com a escola, passei a alimentar ainda mais um amor inexplicável pela docência. Esse sentimento foi capaz de me fazer dizer, e reconhecer que, o que mais quero é ser professora. Destaco que, o Programa Residência Pedagógica (PRP) consolidou-se como uma importante política de formação de professores que com o incentivo da bolsa possibilitou-me que tenha um tempo para me dedicar ao projeto. Da mesma forma que a interiorização da universidade no Brasil, que trouxe o *Campus* da UFPB para o vale do Mamanguape, possibilitou que vários estudantes, hoje, frequentam uma universidade.

Finalizar um curso na Universidade Federal é muito significativo para mim, tendo em vista, tudo aquilo que ouvi no passado, que eu não conseguiria ser nada e nem ninguém. Aprendi com minha história, a não desistir, e por muitas vezes o discente só precisa de alguém que acredite nele e confie em seu potencial (era isso que eu precisava e que eu tive durante toda minha formação) e é essa professora que eu quero ser a cada dia, aquela que acredita nos alunos e não desiste deles, mas que constrói diariamente, a partir das vivências e experiências das práticas educativas, um espaço eficiente que contribui para o desenvolvimento de competências e conquista de objetivos.

O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional, logo, esse momento de imersão na escola possibilitado a partir do programa foi imprescindível e fez o diferencial através da experiência compartilhada de outros professores, tornando-se possível criar e recriar ações e aprendizagens.

Este trabalho de pesquisa então se estrutura na apresentação das contribuições que o PRP promoveu, considerando uma formação aos licenciandos de uma prática pedagógica transformadora, onde vi a importância de estar no chão da escola para compreender as práticas da profissão docente, e refletir sobre os conhecimentos da formação acadêmica, sabendo definir práticas que consideramos importantes.

Para melhor encaminhar esse estudo, e compreender de que forma as ações do PRP, na imersão da sala de aula, colaboram para a formação docente, trago

como objetivos específicos identificar as implicações do Programa Residência Pedagógica (PRP) na formação do (a) pedagogo (a); Contextualizar a relação entre teoria e prática na ação pedagógica no Programa Residência pedagógica; e refletir acerca das dificuldades e aprendizagens construídas através dos saberes experienciais desenvolvidos durante o Programa Residência pedagógica.

O interesse em fazer este estudo surgiu através da participação do projeto da residência pedagógica que teve seu início em seu módulo I em novembro de 2022 e aconteceu na rede municipal de ensino da Escola Municipal de Ensino Fundamental Adailton Coelho Costa, localizada na Rua Maria das Dores Silva do Nascimento, Bairro Gurguri, s/nº, CEP: 58.280-000/ Mamanguape-PB. O Programa Residência Pedagógica - PRP é de grande importância, uma vez que traz reflexões acerca da prática docente, sendo que há troca de saberes com as preceptoras atuantes na docência, bem como com a coordenação do programa, possibilitando uma visão ampla da profissão. Nas formações do PRP vi as amplas possibilidades dentre as diversas formas de como organizar o trabalho pedagógico, e assim podemos na realidade vivida enxergar como se dar às ações do professor na prática cotidiana do espaço escolar.

A atuação no Programa ainda possibilita o contato com a sala de aula e com os alunos dando enfoque assim a enxergar, agora na prática, o que vinha aprendendo sob a luz das teorias. Algo tão necessário, que é que o professor conheça seus alunos, compreenda suas necessidades, avalie e registre constantemente os avanços dos estudantes, com a finalidade de redimensionar seu trabalho para que os objetivos estabelecidos sejam alcançados e se consiga fazer isso a partir de um planejamento das intervenções que podem ser feitas em sala de aula.

Sendo assim, a presente pesquisa se justifica na importância de trazer as contribuições que as experiências da prática trazem ao pedagogo em formação. Como caracteriza Tardif (2012):

A prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra. (Tardif, 2012. p.53.).

A prática em sala de aula permite aos professores não ficarem limitados a informações e conhecimentos proporcionais sem a ação do pensar, uma vez que segundo Tardif (2012):

Eles terminam sua formação sem terem sido abalados em suas crenças, e são essas crenças que vão reatualizar no momento de aprenderem a profissão na prática e serão habitualmente reforçadas pela socialização na função de professor e pelo grupo de trabalho nas escolas, a começar pelos pares, os professores experientes. (TARDIF, 2012, p.273).

Neste sentido, percebe-se a importância desse trabalho como meio de apresentar as contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação dos pedagogos, como um meio de reflexão crítica da prática, ao relacionar as concepções teóricas que permeiam a formação inicial com as situações de aprendizagens vivenciadas.

Como embasamento teórico traremos Cruz e Arosa (2014), Gonsalves (2009), Pimenta (2005), Saviani (2007) e Tardif (2002 e 2012), dentre outros que discorrem sobre a importância da formação de professores. Para a realização e desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a estratégia da escrita autobiográfica, uma pesquisa autobiográfica pode ser vista como uma estratégia de investigação qualitativa, a partir dos relatos de vidas das etnias humanas, sua leitura do mundo, seus sentimentos, percepções e interações com o contexto social em que estão encontrados. Para Passeggi (2010, p.104), “estamos constantemente a nos autobiografar, logo, narrar a própria vida é uma ação humana espontânea”. Logo o trabalho trará narrativas das aprendizagens vivenciadas de modo a refletir sobre elas. Corroborando com Passaggi, Paiva (2008), “As histórias podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo”. (Paiva 2008, p.3).

A pesquisa considera o método de abordagem qualitativa com o objetivo de descrever narrativas, aprendizagens e vivências do programa de modo a contextualizar suas contribuições para a relação do perfil profissional docente a ser construído no seio da prática pedagógica, logo para a escrita foi utilizado o diário de campo e os relatórios elaborados durante minha participação na residência feita no âmbito escolar, como materiais de investigação. A investigação por este tipo de pesquisa, segundo Gil (1999) é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo de significados.

Nessa perspectiva, Denzin e Lincoln (2006), consideram que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Diante das observações realizadas na escola campo e da oportunidade de observar e frequentar um espaço alfabetizador, foi possível constatar o quanto a turma tem potencial e gosta de atividades dinâmicas, e o quanto a professora se dedica a acrescentá-los em suas necessidades de aprendizagens. Com isso enxergar o quanto os professores devem estar atentos e preparados para enfrentar e solucionar atividades cotidianas. Sendo assim, para a pesquisa, apresentarei como as experiências e as ações na escola campo colaboraram para a minha formação docente, narrando e refletindo sobre os desafios e as aprendizagens construídas através dos saberes experienciais desenvolvidos durante o programa.

Optei por estruturar esse trabalho em cinco partes: Inicialmente trazemos a introdução, e já no primeiro capítulo é introduzido o referencial teórico que tem por base falar sobre o tema formação de professores e saberes docentes: teoria e prática, em que traz a importância dos cursos de licenciatura em proporcionar momentos de encorajamento e de estímulo a uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento que facilite a sua formação inicial e continuada para os professores experientes, alicerçada na relação teoria/prática.

O segundo capítulo discute a temática do Programa Residência Pedagógica no curso de Pedagogia da UFPB, *Campus IV*, este que destaca-se como um fator importante para proporcionar a vivência das práticas educativas no cotidiano da escola, possibilitando, através da regência de sala de aula e intervenção pedagógica, entre outras atividades de caráter pedagógico, o aperfeiçoamento dos Estágios Supervisionados.

No terceiro capítulo, a escola como espaço da prática pedagógica: narrativas das situações de aprendizagens vivenciadas, trago as vivências da escola campo, pontuando a implementação do projeto, os processos de formação, imersão, ambientação e docência atribuindo ainda os relatos da minha experiência no PRP. Por fim, o capítulo se encerra trazendo as considerações finais sobre qual foi a importância de participar do programa e qual a contribuição deste para a minha formação.

1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SABERES DOCENTES: TEORIA E PRÁTICA

Para se exercer a carreira docente nos dias atuais, faz-se necessário uma formação e essa precisa-se fazer de forma dialógica e reflexiva, de forma a aproximar o pedagogo aos problemas e dificuldades presentes no ensino. E os conhecimentos dessa profissão emergem igual todas as outras diante de uma formação inicial, mas a relação do perfil profissional docente acontece no seio da prática pedagógica, “[...] a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constituiu e se desenvolveu em função da prática que opera”(Saviani, 2007, p.108).

Os saberes docentes não estão ligados apenas à transmissão de conhecimentos, mas também aos saberes necessários para sua atuação profissional de forma geral. Os saberes que compõem a docência são saberes constituídos pela singularidade que atravessam o fazer docente, sendo assim modificados pelo tempo e pelo espaço que ocupam a profissão. Neste sentido, os saberes que compõem a profissão são saberes temporais, históricos. Os saberes adquiridos no espaço escolar, na universidade, e em outros contextos são os saberes vivenciados, aprendidos e experimentados no percurso da profissão docente. Portanto, compreendemos que os docentes, ao longo de sua formação contínua, têm a capacidade de adquirir saberes que lhe possibilitem ampliar seu olhar enquanto educador.

1.1 Formação de professores e profissionalização docente

A formação docente foi modificada de acordo com o contexto histórico de cada época, pois houve a necessidade de um modelo formativo que fosse capaz de cumprir as exigências que permeavam as diferentes realidades de cada período, nesse sentido, nos dias atuais a formação docente se encontra pautada a partir de uma visão do professor que precisa “dominar” uma variedade de conhecimentos das diferentes áreas que constituem o currículo escolar, articulando de forma dinâmica com as diferentes realidades encontradas no espaço das salas de aula, ora vista,

que o público que ocupa os espaços escolares na atualidade é formado por indivíduos da era tecnológica, seres singulares que carregam especificidades diferentes.

Com isso entendemos a importância dos cursos de licenciatura em proporcionar momentos de encorajamento e de estímulo a uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento que facilite a sua formação inicial e continuada alicerçada na relação teoria/prática.

Cruz e Arosa (2014), acreditam que:

Considerar a relação teoria-prática como condição determinante da construção do saber pedagógico, reconhecendo nela uma abordagem específica, não significa desconsiderar que a prática não esteja de algum modo presente entre os teóricos, nem que o pensamento teórico não fundamente a prática. Significa, isto sim, reconhecer e defender que a prática constituindo a Pedagogia não pode ser algo meramente projetado, da mesma forma que a teoria pedagógica não pode ser apenas algo tomado de outros. Tal concepção pressupõe que a Pedagogia se constrói a partir de uma proposta prática e de uma teoria da situação educativa referida a essa prática. (Cruz e Arosa 2014, p.17).

É importante considerar que o discente em formação depende dos saberes práticos inerentes ao cotidiano educativo para ressignificarem seus saberes teóricos. No Capítulo III da Resolução CNE/CP, de N° 2, de 1° de Julho de 2015, percebemos os deveres que a formação inicial e continuada precisam tomar para intensificar o campo formativo do professor a uma prática reflexiva:

Art. 7º O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética; (BRASIL, 2015, p. 6).

Pimenta (2005), afirma que:

Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente

exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre(Pimenta, 2005, p.26).

É então necessário que os professores façam-se profissionais reflexivos que se conscientizem que ensinar vai além de transmitir conteúdos, entendam a importância do conhecer, do planejar e do desenvolver um espaço propício a se garantir um ensino significativo. De acordo com as palavras de Gonsalves (2009, p.23) “(...) educar é prática, é ação, é ser criativo. Não se educa ‘teoricamente’. O processo educativo se realiza quando existe uma materialização, isto é, uma mudança interior que se traduz no comportamento das pessoas.” Ao propor um espaço crítico-reflexivo o fazer prático do professor é estimulado a construir também no aluno um novo sentido para aquilo que se pode aprender. E para Tardif (2002):

O saber dos professores parece estar assentado em transações constantes entre o que eles são (incluindo as emoções, a cognição, as expectativas, a história pessoal deles, etc.) e o que fazem. O ser e o agir, ou melhor, o que eu sou e o que eu faço ao ensinar, devem ser vistos aqui não como dois polos separados, mas como resultados dinâmicos das próprias transações inseridas no processo do trabalho escolar(Tardif, 2002, p. 16).

Assim os saberes de um professor devem ser utilizados de modo a questionar e buscar melhorar o seu desempenho em sala, tanto como o de seus alunos, tendo bases para o enfrentamento e soluções em uma realidade cotidiana.

1.2 Formação de professores e saberes docentes: focalizando os saberes experienciais do professor

Os saberes adquiridos na formação profissional transcendem as barreiras tecnológicas, vendo o professor (a) pouco mais do que um mero distribuidor de conhecimentos pensados por outros. No contexto de sua atividade profissional diária, o educador deve entender que todos são inacabados, em constante estímulo à construção. Portanto, o educador buscará agir nessa perspectiva, sendo necessário que ele adquira conhecimento sobre sua função e a relevância de sua atividade para o ambiente em que atuará. O conjunto de conteúdo definido não é o saber dos professores, mas sim um processo em construção que acontece ao longo de sua carreira profissional.

Tardif (2002), destaca que:

O saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer [...] O saber não é uma coisa que flutua no espaço, o saber dos professores é o saber deles e se relaciona com a pessoa e a identidade deles [...] esse saber é social, embora sua existência dependa dos professores (mas não somente deles) enquanto atores individuais empenhados numa prática (TARDIF, 2002, p.11).

É nas ações em sala de aula que os professores definem suas práticas da profissão docente refletem sobre os conhecimentos da formação acadêmica, Tardif (2012, p.48) destaca que “para os professores, os saberes adquiridos através da experiência profissional constituem os fundamentos de sua competência.”

Aqui vemos a importância de os discentes participarem de projetos de iniciação à docência como, por exemplo, o da residência pedagógica, uma vez que estes proporcionam aos discentes alcançar habilidades com o ensino. O trabalho realizado no âmbito da residência pedagógica compreende atividades como momentos de estudo teórico, reuniões de discussão das práticas, encontros quinzenais de formação com todos os alunos do programa, práticas de observações das turmas, formações de professores na escola, reflexão das situações observadas, planejamento das intervenções, discussões sobre as propostas, intervenções e síntese do processo, desde o planejamento até sua execução. O programa possui características bastante específicas que o diferencia do estágio curricular obrigatório do currículo do curso de Pedagogia como por exemplo o tempo dedicado às ações na escola, a relação entre os envolvidos, os momentos de planejamento e acompanhamento das sequências, a noção de pertencimento a escola e etc. Assim, esta possibilidade de formação prática, advinda do mesmo, tem o objetivo de aproximar a teoria proveniente dos estudos ao longo das aulas do curso, com as vivências permitidas por meio da Residência Pedagógica.

Esses saberes experiências segundo Tardif (2002):

São os saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser”. (Tardif 2002, p. 38).

Na residência podemos enxergar que as práticas pedagógicas dos professores e também dos residentes se diferenciam uma das outras e observamos

assim a importância dessas habilidades pessoais e também experienciais, uma vez que a diferente capacidade de exercerem, planejarem e executarem suas práticas corroboram para uma boa integração entre os sujeitos que formam o espaço escolar.

Conforme Tardif (2012):

É através das relações com os pares e, portanto, através do confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores, que os saberes experienciais adquirem uma certa objetividade: as certezas subjetivas devem ser, então sistematizadas a fim de transformarem num discurso da experiência capaz de informar ou de formar outros docentes e de fornecer uma resposta a seus problemas.(Tardif, 2012, p.52).

Vale ressaltar que a partilha desses saberes experienciais é de suma importância para os residentes e professores, pois ela permite a influência oriunda dessa experiência, e seja constatada como momento de reflexão e ação positiva.

2. O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB, CAMPUS IV

O Programa da Residência Pedagógica-PRP como explicado no Edital 24/2022 é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior - IES, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Com vistas a acrescentar ao programa o SUBPROJETO DE PEDAGOGIA traz como objetivo, possibilitar, entre outras atividades de caráter pedagógico, o aperfeiçoamento dos Estágios Supervisionados que compõem o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso, oportunizando aos residentes a vivência e a prática da regência em sala de aula, com intervenção pedagógica planejada.

É indubitável a importância do Programa de Residência Pedagógica (PRP), sendo este crucial para a formação do professor quando possibilita essa imersão na sala de aula fortalecendo e contribuindo um perfil profissional dos professores em sua licenciatura, reunindo teoria e prática. Assim como “capacita e prepara o estudante de licenciatura para o real contexto das escolas e salas de aulas”. (Santos et al, 2020, p. 43).

Ainda, o Programa da Residência Pedagógica-PRP no curso de Pedagogia possibilita um aprofundamento e aperfeiçoamento na formação dos professores permitindo o desenvolvimento das habilidades e competências na ambiência escolar que serão de extrema importância para um ensino de qualidade. Assim, o Programa da Residência Pedagógica-PRP é bastante significativo na “formação de professores que contemplem, dentre outras, a criação de um espaço de formação diferenciado, que crie oportunidades para a troca de experiências entre os profissionais”. (Pannuti, 2015, p. 3).

2.1 O Programa Residência Pedagógica: aspectos gerais e organizacionais

A residência pedagógica é voltada para os momentos anteriores ao ingresso na profissão, e pode ser vista como uma etapa de ressignificar os estágios, visto que

ela oferece ao estudante mais oportunidades de exercer características básicas da docência o termo “residência” é bem conhecido no âmbito da área médica onde os médicos recém formados buscam fazer especialização em uma das áreas de maior complexidade de seu interesse da medicina. O PRP embora pretenda algo nessa direção, haja vista que muitos residentes se identificam com suas áreas de atuação no decorrer das modalidades do projeto, possui ações formativas diferentes e tempo bem mais reduzido.

O PRP contribui com o objetivo de valorização da prática na formação de professores, e esta vai além do estágio supervisionado uma vez que além de ser atuante num prazo maior o residente faz sua imersão na escola de educação básica de forma mais próxima dos problemas da escola, e da sala de aula, ou seja, o residente vai à escola observa o entorno da mesma, a aula de um professor, faz anotações e reflexões sobre o que viu acerca dos problemas e dificuldades na aprendizagem dos alunos, como também as vantagens do ensino aprendizagem, a preparação das aulas com o professor, a rotina da escola, e essa etapa prática da formação, vai sendo importante para a preparação do futuro professor, pois essas vivências e discussões o ajudarão quando for o momento de ministrar as aulas. Silva (2019) considera que:

Desta forma estar-se-á promovendo uma etapa importante do processo de tornar-se professor, na interação com outros docentes, com destaque na integração entre escola e universidade como espaços de formação, gerando uma corresponsabilidade no aprimoramento desta formação. (Silva, 2019, p.29).

Ainda como asseguram as autoras Sousa et al (2004):

As práticas vivenciadas durante o período do PRP no contexto do espaço escolar, especialmente no exercício da docência através da execução das sequências didáticas, possibilitaram aos(às) residentes um movimento reflexivo sobre os aprendizados teóricos obtidos no decorrer de sua formação inicial. (Sousa et al, 2004,p. 116).

Seguindo mais adiante e apontando o que diz a portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022 edital 24/2022 em seu Art. 4 que trazem os objetivos específicos do PRP:

Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; Valorizar a

experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; E induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.(Brasil, 2022,p. 2).

Para tal a experiência proporcionada pelo PRP traz possibilidades ao licenciando de interligar o que se aprende de teoria em sala de aula na universidade com a realidade vivida no meio escolar, e ainda coloca-o frente a possibilidade de atuar em sala de aula mesmo que de forma supervisionada pela figura do preceptor. Proporciona ainda oportunidades de o mesmo planejar e ministrar aulas antes mesmo de terminar sua formação, o que o capacitará diante de imprevistos e problemas ligados a sua atuação vindoura da sua formação. O licenciando tem a oportunidade de viver a docência e todas as suas atribuições. Logo Batista e Faheina (2020), vêm trazendo que:

A orientação dada no que diz respeito à formação de professores por meio da Resolução de N° 2, de 1° de julho de 2015, reforça que a formação deve ser baseada na relação teoria e prática, fazendo com que, o sujeito em formação, possa ter contato com o seu contexto de atuação de forma reflexiva e crítica e não só colocar em prática seus conhecimentos e habilidades de forma mecânica, simplesmente para completar a carga horária obrigatória estabelecida pelo curso. Além disso, fortalece a conexão entre a Instituição de Ensino Superior e as Escolas de Educação Básica(Batista e Faheina, 2020, p.20).

A participação no cotidiano da escola, a interação e a troca de saberes entre residentes, professores e alunos carregam saberes e aprendizagens riquíssimas que podem visar grandes melhorias em toda escola. É o que trazem as autoras Camarotti, Feitosa, Zárate (2021) “o saber-fazer docente se constroi por meios desafiadores de construção e reconstrução contínuas.” Nesse processo, os residentes e preceptores compartilham das mesmas expectativas. Desenvolvem olhares e sentimentos que se formatam em diferentes maneiras de perceber o processo no qual se inserem. Levando em consideração essa dimensão, Geglio (2021), ainda afirma que:

Nesse contexto do processo formativo, focado na prática e na perspectiva teórica que ela suscita, ocorre, de forma implícita, a formação continuada dos professores preceptores das escolas que recebem os residentes. O fato deles assumirem esse compromisso, os retira do lugar comum do fazer pedagógico e os coloca em situação de constante revisão de suas práticas. Isso ocorre em função da necessidade de auxiliar os licenciandos na elaboração e desenvolvimento das intervenções pedagógicas, ter que

discutir a execução dessas atividades, os problemas inerentes à sala de aula e as dificuldades de aprendizagens dos alunos. (Geglio , 2021, p. 18)

Além de ser uma etapa de co-formação aos preceptores esses que tem como objetivo ,a construção das experiências na residência pedagógica contribui para que os residentes possam serem vistos pelos professores como colaboradores extremamente importantes quanto a gama de experiências novas que trazem consigo para o chão da escola.

Lima (2020), declara:

Os professores pensam sua prática enquanto estudam e aplicam as teorias enquanto trabalham nas escolas e na sala de aula. Constituindo-se, desse modo, em sujeitos ativos e criativos, pesquisadores da própria profissão, refletindo sobre as práticas, sobre aquilo que precisam fazer para, de fato, ensinar as crianças daquelas comunidades a ler e escrever e galgarem outros patamares a partir do saber escolar. (Lima, 2020, p.37).

Ou seja, a residência traz consigo benefícios para todos os envolvidos da escola em geral, uma vez que se põe como meio de adaptação e conscientização do trabalho profissional, sendo necessário haver, a partir da interação de profissionais de diferentes contextos educativos, um trabalho coletivo, capaz de promover uma educação pautada no aluno como sendo sujeito participativo e reflexivo, capaz de fazer análises e transformações acerca da sua realidade social. Sendo assim Lima (2020), entende que:

Esses professores como sujeitos pensantes, àqueles que não se acomodam em suas comunidades, na solidão da docência, sobretudo, porque buscam socializar suas experiências desde o chão da sala de aula associando vivências, compartilhando saberes, e, assim, contribuindo com a melhoria da qualidade da educação local, investindo tanto na formação acadêmica quanto na carreira profissional. (LIMA, 2020, p.38).

Logo o professor preocupado com real significado da educação deve estar preocupado em construir seus conhecimentos a partir de investigações sobre sua prática, e suas metodologias, este deve ser flexível e está atento às maneiras de como irá conseguir o desenvolvimento de uma educação que coloque o aluno também como sujeito colaborativo no processo de ensino-aprendizagem.

2.2 O Curso de Pedagogia do Campus IV - UFPB

A respeito da criação do Campus IV no Litoral Norte paraibano, seu projeto foi idealizado no ano de 2005 pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e no ano de 2006 o Ministério da Educação (MEC) aprovou o projeto que constituía sua criação pelo Conselho Universitário (CONSUNI). A implementação do Campus IV tinha como principal objetivo atender as necessidades da região em aspectos educacionais, culturais, sociais e econômicos, contribuindo para o desenvolvimento do Vale do Mamanguape.

O Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, é configurado como o Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE, com duas sedes, localizadas nas cidades de Mamanguape-PB e Rio Tinto-PB. O CCAE é composto por 7 (sete) Departamentos e 11 (onze) cursos, são eles: Administração, Sistemas de Informação, Ecologia, Design, Antropologia, Ciências Contábeis, Secretariado Executivo Bilíngue, licenciaturas em Ciências da Computação, Matemática, Pedagogia e Letras, além de três programas de pós-graduação e duas especializações.

O curso de Pedagogia está situado na sede de Mamanguape e tem o seu corpo docente constituído, em sua maioria, por professores do Departamento de Educação (DED). Apenas uma disciplina, Libras, é ofertada pelo Departamento de Letras. O corpo discente do curso de Pedagogia é constituído, principalmente, por pessoas vindas de municípios que compõem o Vale do Mamanguape, mas também outros municípios. Na atualidade o curso atende aos Municípios de Araçagi, Capim, Curral de Cima, Cuité de Mamanguape, Jacaraú, Itapororoca, Rio Tinto, Mamanguape, Mataraca, Marcação, João Pessoa, Baía da Traição e Pedro Régis. A locomoção dos estudantes a instituição se dar por meio de transportes públicos disponibilizados pela parceria com as prefeituras municipais, com o intuito de garantir a população da região o acesso ao Ensino Superior. Muitas vezes, a instabilidade nessa disponibilidade de transportes acaba dificultando o acesso dos estudantes à instituição de ensino, acarretando algumas vezes em desistência ou necessidade da busca de auxílios para que consigam se manter na cidade sede do curso.

Desde a criação do curso a sua estrutura curricular mudou três vezes, tendo sido o primeiro criado em 2006, e alterado em 2011 ambos contava com a carga horária total mínima de 3.210 horas, e 120 horas de optativas mínimas. Em 2019 foi criado um novo Projeto Político Pedagógico (PCC), e estrutura curricular, com alteração de carga horária total mínima de 3.480 horas, e 180 de optativas mínimas.

De acordo com proposta do Art. 4º da Resolução CNE/CP 1/2006:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (Brasil, 2006, p. 02).

O curso de Pedagogia é desafiado pela responsabilidade de formar profissionais que devem estar aptos a:

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; [...]. (Brasil, 2006, p. 02).

As diretrizes aprovadas para curso delimitam uma carga horária para atividades formativas em sala de aula, e algumas horas dedicadas também a prática em sala de aula:

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas: I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas

específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. (Brasil, 2006, p. 04).

O Estágio Supervisionado, em geral, é identificado como a parte prática da formação dos profissionais nos cursos de formação. No curso de Pedagogia são ofertados 6 estágios. Porém, neste trabalho, destaca-se outro fator importante para proporcionar a vivência das práticas educativas no cotidiano da escola, os programas de iniciação à docência implantados pelas políticas educativas, entre os quais enfocamos o Programa Residência Pedagógica (PRP), a experiência advinda dessas duas práticas se diferenciam pela duração do tempo e também porque no programa se faz mais encontros para discutir textos e as experiências vivenciadas. Para Pimenta e Lima (2004), é nesse processo que as teorias se apresentam como recursos que serão utilizados na análise e investigação das práticas institucionalizadas e precisam ser compreendidas como explicações provisórias da realidade.

Conforme previsto na Resolução N° 14/2019 do PPC atual o curso de Pedagogia:

[...] requer certificar um profissional capaz de investigar, refletir, gerar conhecimento, gerir e ensinar conhecimentos tanto no ensino quando em ações de gerenciamento e coordenação decorrentes do âmbito escolar como em espaços não escolares. (Brasil, 2019, p. 05).

Ao refletir sobre a função do professor na atualidade deparamo-nos com essa necessidade deste em buscar constante atualização em relação ao que acontece no mundo, de forma a promover uma boa contextualização. (Chimentão, 2009.) Ainda segundo a Resolução N° 14/2019, o curso de Pedagogia do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba requer formar:

Um profissional crítico, com sólida formação teórica e prática, capaz de diagnosticar problemas e apresentar soluções no campo da educação, garantindo o desenvolvimento dos saberes, competências e habilidades necessárias à atuação do pedagogo, respeitando as especificidades dos sujeitos participantes dos processos educacionais nos espaços onde vai atuar. (Brasil, 2019,p.6).

O professor deve atuar de forma integrante, levando em consideração que sua prática deve privilegiar a ética e o amor pelo que faz. Tomando como ideia diante de sua realidade em sala de aula que a docência não existe sem discência, por isso o

professor deve respeitar os direitos e os saberes dos educandos, necessita estar apto a aprender com estes a partir de suas falas e experiências, para isso precisa compreender que esses educandos devem ser instigados a refletir em sala de aula.

2.3 O Núcleo de Pedagogia do Programa Residência Pedagógica na UFPB, Campus IV.

A discussão acerca da importância da formação de professores tem ganhado, cada vez mais, notoriedade no campo da educação. Destaca-se a necessidade de se formar professores capazes de exercerem, planejarem e executarem suas práticas de forma que corroborem para a integração entre os diferentes sujeitos que formam o espaço escolar. Diante disso, assim como se apresenta no Edital Capes 24/2022 no cumprimento das atribuições conferidas pela Lei nº. 8.405, de 09 de janeiro de 1992, regida pelo Estatuto aprovado pelo Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017, com o intuito de dar destaque à importância da prática ligada à formação, tornou públicas chamadas para apresentação de projetos institucionais no âmbito do Programa Residência Pedagógica - PRP, nos termos da Portaria CAPES nº 82, de 26 de abril de 2022. O edital teve como objeto selecionar propostas de 250 Instituições de Ensino Superior - IES. Para isso o PRP busca contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura. Assim como no primeiro edital, acontecido em 2018, o PRP, segue em sua terceira edição, previsto para licenciandos que já completaram 50% do curso.

Os projetos institucionais, selecionados por meio destes editais, devem ser implementados, exclusivamente, em escolas das redes públicas de Educação Básica - as quais são denominadas como Escola-campo, em permanente articulação com as respectivas secretarias de educação ou órgãos equivalentes. Foram disponibilizadas no edital de 2022 até 30.840 cotas de bolsas na modalidade de residente, distribuídas entre os 250 projetos institucionais selecionados. Nessa conjuntura, cada projeto institucional selecionado faz jus às seguintes modalidades de bolsa: I - Coordenador institucional; II - Docente Orientador; III - Preceptor; e IV - Residente.

O Subprojeto, no contexto do PRP, se define como o Núcleo, ou, conjunto de Núcleos, organizados por áreas de conhecimento. Na UFPB, temos 15 Subprojetos,

distribuídos em 22 Núcleos nos quatro campi, quais sejam: Interdisciplinar Dança e Teatro, Música, Biologia, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Ciência da Computação, Letras/Português, Interdisciplinar Letras/Inglês e Letras/Espanhol, Matemática, Pedagogia e Pedagogia do Campo, Química, Ciências Agrárias e Sociologia.

Os subprojetos do PRP são organizados em núcleos. Cada Núcleo da residência pedagógica é composto por 1 (uma) cota de bolsa de Docente Orientador, 3 (três) cotas de bolsa de Preceptor e 15 (quinze) cotas de bolsa de residente. Cada preceptor deve acompanhar no máximo 6 (seis) residentes, sendo 5 (cinco) bolsistas e 1 (um) voluntário. Na etapa de implementação, a IES poderia, a seu critério, fracionar seus núcleos de 15 (quinze) residentes, devendo cada fração conter 05 (cinco) ou 10 (dez) bolsistas dessa modalidade.

O núcleo de Pedagogia, Campus IV, iniciou suas atividades em Novembro de 2022, com os 10 (dez) bolsistas, vindo a ser complementado no segundo módulo em Maio de 2023, onde teve o segundo edital de seleção com mais 5 (cinco) bolsas para estudantes e 1 (uma) para preceptora. Então o núcleo de Pedagogia, do campus IV, passou a ser composto por duas escolas, 15 (quinze) residentes e 3 (três) preceptoras.

Os docentes orientadores são docentes da IES e têm autonomia para organização e coordenação dos Núcleos, sempre respeitando as orientações do Programa, que constam no Edital Capes 24/2022, na Portaria Capes nº 82, de 26 de abril de 2022, bem como, a partir das orientações do Projeto Institucional e da Coordenação Institucional. Esses docentes são responsáveis pelo planejamento e orientação das atividades dos residentes do seu núcleo de residência pedagógica. Ademais, são responsáveis por orientar os participantes do PRP quanto há não poderem atuar simultaneamente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, mesmo sem o recebimento de bolsa. O residente que conclui o curso, trancar a matrícula ou se desligar do curso, por qualquer motivo, durante a vigência do projeto tem a bolsa cancelada no mês do desligamento, mesmo que tenha concluído antecipadamente toda carga horária da residência pedagógica. As cotas de bolsas concedidas no âmbito destes editais tem duração máxima de 18 meses a contar do mês de início efetivo das atividades do projeto institucional na IES.

Para o primeiro módulo, o maior desafio vivenciado foi a adequação ao programa na rotina da escola, mas com o passar dos dias, foi sendo algo naturalizado na rotina escolar e os residentes e equipe escolar se habituaram. Todas essas ações nas escolas-campo contribuíram para a melhoria da qualidade da formação inicial do professor.

E segundo o Edital Capes 24/2022:

A relevância do projeto para a formação inicial de professores em nossa instituição, consideramos que se configura como de fundamental importância no atual cenário social que aponta para a necessidade da formação em estreita sintonia com a realidade das escolas e as atuais demandas da população e a influência da tecnologia e da ciência na vida humana. Compreendemos também que as atividades desenvolvidas pelos residentes, professores e orientadores no PRP tem o potencial de provocar o diálogo em torno da prática e do estágio curricular no percurso formativo e suscitar a revisão do que tem sido desenvolvido nesse âmbito nos cursos de licenciatura em nossa instituição. (CAPES, 2022, p. 1).

As escolas-campo que participaram do PRP, núcleo Pedagogia, Campus IV, foram: a escola Doutor Adailton Coelho Costa, localizada na Rua Maria das Dores Silva do Nascimento, Bairro Gurguri, s/nº, Cidade de Mamanguape, Paraíba - onde atuaram 10 (dez) residentes e 2 (duas) preceptoras, e a Carlos Fernandes de Lima, localizada na Fazenda Nossa Senhora da Penha, S/n, Bairro do Areal - Mamanguape-PB- onde atuaram 5 (cinco) residentes e 1 (uma) preceptora.

3. A ESCOLA COMO ESPAÇO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: NARRATIVAS, APRENDIZAGENS E VIVÊNCIAS

O Projeto da residência pedagógica tem vigência de 18 (dezoito) meses, com carga horária mínima de 405 horas de atividades para os residentes, devendo contemplar os aspectos e dimensões constantes do art. 13 da Portaria CAPES no 82, de 26 de abril de 2022, ao longo de sua implementação. A carga horária, é dividida por semestre, estes que são divididos em módulos I, II e III e com duração de seis meses contendo 135 horas cada. Deve contemplar experiências que permeiam **formação** (formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente, considerando as dimensões técnicas, culturais, políticas e sociais, em toda a sua complexidade), **ambientação e observação** (vivenciar a rotina escolar para conhecer o funcionamento da instituição e a cultura organizacional em toda a sua complexidade; acompanhar as atividades de planejamento pedagógico, identificar como é realizada a articulação da escola com as famílias e a comunidade, dentre outros aspectos. A observação em sala de aula a partir de um roteiro definido pelo residente juntamente com seu docente orientador e preceptor e participação de apoio nas atividades docentes). E **regência** (planejar e elaborar planos de aula e ministrar conteúdos em sala de aula ou oficinas temáticas na escola, com acompanhamento do preceptor). Esse conjunto de fatores possibilita que o licenciando faça uma imersão escolar, de maneira a passar mais horas em sala de aula e com o professor, percebendo as dificuldades de aprendizagem dos alunos, a maneira como o professor e a escola lidam com os casos, assim como, a vivência, no dia a dia, com o professor e com a escola.

É no âmbito da escola pública que os discentes de licenciatura se situam com o contato da prática, podendo atuar e refletir sobre as ações designadas no cotidiano desse ambiente. As atividades desenvolvidas neste edital da minha participação teve seu início em novembro de 2022 com finalização prevista para maio de 2024. Os módulos são independentes, o residente pode fazer somente um,

dois ou os três módulos. Sendo que os módulos tem duração de 6 (seis) meses cada: módulo I com data de 11/2022 a 05/2023; módulo II de 06/2023 a 11/2023; e módulo III: 12/2023 a 05/2024

As atividades se repetem em cada módulo e são organizados com a carga horária de **135 horas** distribuídas em três etapas, sendo: **85 horas**: Carga horária de formação/preparação, leitura dos documentos que balizam o Programa e o Currículo da Escola, estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semiestruturada em sala de aula, elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador, avaliação da experiência, entre outras atividades; **10 horas**: Elaboração do Plano de Trabalho do/a residente; e **40 horas**: Regência com acompanhamento do/a preceptor/a.

3.1 A escola-campo

Conforme já foi anunciado, o Núcleo de Pedagogia, Campus IV, na edição do edital de 2022, teve seus residentes situados em duas escolas-campo. Para esse trabalho, o foco ficou voltado para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Adailton Coelho Costa, local onde a residente, autora deste trabalho desenvolveu as atividades da Residência Pedagógica.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Adailton Coelho Costa, está localizada na Rua Maria das Dores Silva do Nascimento, Bairro Gurguri, s/nº, CEP: 58.280-000/ Mamanguape-PB. Seu funcionamento ocorre em dois turnos com um total de 14 turmas, distribuídas no período matutino e vespertino, sendo atendidos 175 alunos pela manhã e 198 alunos no turno da tarde, abrangendo assim um total geral de 371 alunos. Metodologicamente, as ações na escola campo partiram da ambientação e imersão com acompanhamento de reuniões, diagnóstico e observação exploratórias e participantes em sala de aula, além de planejamentos e orientações na preparação das atividades que seriam executadas. Todas essas intervenções desenvolvidas trazem significâncias, como apresenta o Edital Capes 24/2022:

Em relação à contribuição que podemos oferecer às escolas campo, com nossa atuação no projeto, fundamentalmente, podemos sugerir que é a

presença incisiva dos residentes que atuarão de forma dinâmica nas salas de aula, por um lado, dando apoio aos professores e alunos e, por outro, vivenciando experiências importantes e necessárias à sua formação. (Brasil,, 2022, p. 4).

Dessa forma, o PRP além de apoiar- os residentes em sua formação permite que o professor titular da sala de aula também amplie seu olhar e conhecimento a partir das experiências vividas e observadas no momento das atividades de regência desenvolvidas. Observa-se que, os professores regentes, em algumas situações, acabam implementando em suas práticas, estratégias didáticas usadas pelos residentes durante o período de regência. Dessa forma, a colaboração e aprendizagens são múltiplas e diversas, envolvendo o professor da Educação Básica e os estudantes dos cursos de licenciatura.

3.2 O período formativo do PRP

O Programa Residência Pedagógica na fase inicial como no decorrer de todo o projeto contou com os encontros formativos, divididos em reuniões online e presenciais, esses que aconteceram com as coordenadoras, preceptoras e demais residentes com a finalidade de uma preparação pedagógica para passar informações de como funcionaria e o que se seguia no PRP. Esses momentos segundo Edital Capes 24/2022 colaboram para uma efetividade das ações:

A efetividade das ações desenvolvidas pelos/as residentes nas escolas campo e, com isso, consequentemente, a contribuição para seu processo formativo depende fundamentalmente da atuação do preceptor na supervisão direta com os residentes e da orientação dos docentes dos cursos de licenciatura no âmbito dos subprojetos e núcleos. (CAPES, 2022, p. 7).

Diante desses processos de formação contamos também com orientações sobre o planejamento das sequências didáticas e a socialização e discussão de como estava o andamento das observações em sala de aula e dialogamos sobre possíveis ideias e/ou dúvidas a respeito das temáticas escolhidas para as sequências didáticas. A contribuição e a importância do projeto para a formação docente deve ser entendida também pela responsabilidade social da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E conseguimos ver a importância dessas ações, a partir do que diz o Edital capes 24/2022:

Além de reforçar o caráter identitário do/a licenciando/a, como futuro/a professor/a e estimular a produção de estudos e pesquisas entre a universidade e a escola de educação básica visando discutir, aprofundar e apontar caminhos para entender e apresentar possibilidades de solução para os problemas inerentes ao processo de escolarização e, nesse movimento, promover o fortalecimento dessa parceria. (CAPES, 2022, p. 10).

Nas reuniões formativas no espaço institucional da universidade foram discutidos textos que refletiam sobre a relação teoria-prática, os saberes da docência e a prática cotidiana da escola, a exemplo do texto do Nóvoa (1992) intitulado “Formação de professores e profissão docente”, este que trata sobre como se avança no desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e a importância das trocas de experiências atrelada a formação continuada nos estudos. Segundo o autor: “A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”. (Nóvoa, 1992, p.13).

Para ilustrar, apresentamos na fotografia abaixo um dos encontros formativos no espaço institucional da UFPB.

Figura 1 - Encontros formativos



Fonte: Fidelis, 2024.

Esses momentos de formação colaboraram para que discutíssemos sobre nossos entendimentos, dúvidas e conhecimentos que fomos construindo na trajetória do programa ao lado das experiências construídas do chão da escola.

A formação dos professores, na perspectiva de Nóvoa(1992):

Passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas. (Nóvoa,1992, P.16).

O autor considera que a troca de experiências corroboram para que os discentes construam visões sobre as necessárias ações da prática. “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.” Nóvoa (1992, p.14). Além de considerar “a aprendizagem em comum facilita a consolidação de dispositivos de colaboração profissional”. (Nóvoa, p.19).

No processo formativo, também foi trabalhado o texto “Para uma formação de professores construída dentro da profissão” de autoria do mesmo autor, António Nóvoa (2011). Com esse texto, construiu-se algumas reflexões a respeito do que o autor identifica como sendo um bom professor a partir de cinco facetas que para ele são: conhecimento, cultura profissional, tacto pedagógico, trabalho em equipe e compromisso social. O autor defende uma formação de professores construída dentro da profissão, isto é, baseada numa combinação complexa de contributos científicos, pedagógicos e técnicos, mas que tem como âncora os próprios professores, sobretudo os professores mais experientes.

Estudamos também o livro Alfalettar: Toda Criança pode aprender a ler e a escrever da autora Magda Soares (2020), e este serviu como base das discussões sobre Alfabetização e Letramento. A partir desse estudo, foram criadas algumas atividades de oficinas para uma das regências do módulo III, vale ressaltar que durante a escrita do trabalho as atividades da sequência nesse módulo ainda estavam para serem concluídas, logo, não foram descritas no trabalho.

3.3 A imersão na escola campo

Após o processo formativo foi iniciado a imersão na escola-campo, diante das considerações que trazem o Edital capes 24/2022:

Um dos principais objetivos do Programa Residência Pedagógica é contribuir com a formação do/a licenciando/a através da imersão em uma escola-campo a fim de desenvolver, na prática, a teoria analisada, reelaborada e construída na universidade. Nessa imersão, ele/a vivenciará um processo sistemático que iniciará com a observação, passará pela participação e culminará com a elaboração de um plano de ação que lhe permitirá o desenvolvimento das regências/intervenções pedagógicas com as crianças ou jovens envolvidos no Programa. (Capes, 2022, p. 8).

Num primeiro momento fomos à escola campo e nessas primeiras visitas conhecemos seus contribuintes, tivemos reuniões com a equipe gestora - diretor Eduardo Bruno da Silva Lima, vice-diretora Doralice de Lucena Florencio Gorgonho e a coordenadora Josinalva Silva Paulino para que os bolsistas fossem apresentados, na oportunidade foi explicado pela Preceptora Adriana Santos de Lima, sobre como ocorre o ensino na escola e as formas avaliativas, ainda conhecemos os espaços da unidade escolar como um todo, e da turma que cada bolsista iria ficar no primeiro módulo.

Figura 2 - Visita a Escola Doutor Adailton Coelho Costa



Fonte: Fidelis, 2024.

Para as observações seguimos o diário de campo como meio para registro, este se constituiu como uma ferramenta de documentação das percepções construídas ao longo do desenvolvimento das ações, em que nós residentes registramos o que percebemos de uma dada realidade. Esses registros, serviam de objetos de problematizações e reflexões. Triviños (1987) considera que as reflexões sobre o desenvolvimento do processo de observação são muito importantes. Cada fato, cada comportamento, cada atitude, cada diálogo que se observa pode sugerir uma ideia. Dentre as observações que foram feitas, uma delas se deu pela análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, currículo que norteia as ações dos componentes curriculares que embasam as práticas dos professores nas salas de aula. O PPP é atualizado anualmente, uma vez que a comunidade escolar busca sistematizar as ações que permeiam a escola de modo que englobe todos os componentes curriculares obrigatórios mais os campos conceituais - Relações Socioculturais, Tempo, Espaço e Relações com a Natureza.

No primeiro módulo, fiquei responsável por atuar em uma turma do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, a qual era composta por 29 alunos, sendo entre esses 4 (quatro) com necessidades educativas especiais e que estavam sob responsabilidade da professora Adriana Santos de Lima, esta que também era uma das professoras preceptoras do núcleo, e contava ainda com o apoio de três cuidadores. Nas observações realizadas na turma vivenciei rotina escolar desses alunos (figura 3), em que a professora organiza a sala em círculos e/ou fileiras faz um momento de descontração e encorajamento com exercícios e/ou dinâmicas. E então começa a predição que é o momento que antecede a aula onde os alunos juntamente com a mesma irão debater seus conhecimentos a respeito da temática que irá ser trabalhada no dia.

Figura 3 - Turma do 2º ano



Fonte: Fidelis, 2024.

No módulo II, fiquei responsável por atuar em uma turma do 4º ano, esta que era composta por 33 alunos sendo destes 2 (dois) com necessidades educativas especiais, a professora da sala Vilma Olimpio Araujo da Silva era quem conduzia toda turma uma vez que nessa sala não havia cuidadores. A metodologia utilizada segue uma rotina: inicialmente faz a acolhida, correção de atividades de casa, atividade de português do dia, e após o intervalo retoma a atividade ou já se passa para a de matemática. Quando as atividades terminam antes do tempo, a professora utiliza atividades impressas ou pega um baú de livros, distribui aos alunos e passa de cadeira em cadeira monitorando, com o intuito de incentivá-los o gosto pela leitura. Observa-se que na turma há uma falta grande de concentração nas atividades ocasionadas pelo mau comportamento em sala, porém quando se trata de atividades como apresentações a turma se demonstra bem participativa. Nesse período ajudamos as turmas nas apresentações do folclore e nas oficinas do dia das crianças, conforme apresentado na figura 4, abaixo:

Figura 4 - Turma do 4º ano



Fonte: Fidelis, 2024.

No módulo III fiquei responsável por atuar em uma turma do 3º ano da Professora Rosiclaudia Bezerra Cavalcante, esta que também era uma das professoras preceptoras do núcleo, a sala contava com 21 alunos, destes 7 eram meninas e 14 eram meninos. Os alunos demonstravam dificuldades, quanto à leitura, escrita, interpretação e foco. Nas observações realizadas na turma percebi o esforço da professora em contribuir com um espaço educativo pensado para promover o aprendizado através da interação dos educandos com o espaço físico, onde paredes são preenchidas com quadros, tabelas, sistema de numeração decimal, semáforo do comportamento, caminhos da leitura, rotina da sala, calendários, trabalhos de alunos etc. Figura 5.

Figura 5 - Turma do 3º ano



Fonte: Fidelis, 2024.

A metodologia aplicada nas aulas observadas segue o Caderno de Atividades Complementar (CAC¹), esse caderno abrange o Programa adotado pela rede de ensino público da cidade de Mamanguape-PB, o referente Programa “Educar pra valer” (EpV²), limitando, de forma significativa, as possibilidades para atividades que contemplem o gosto dos alunos, como de criação de desenhos e também a utilização dos materiais existentes em sala.

Sabendo disso, nós residentes procuramos contribuir de forma significativa com as professoras das salas que estávamos observando, as contribuições foram realizadas a partir de uma orientação acompanhada aluno a aluno, com a organização de rodas de leitura, oficinas de brincadeiras, dinâmicas que serviram como complementação para as atividades realizadas em sala, uma vez que todas

¹ Caderno de Atividades Complementar (CAC), é um material estruturado a partir das habilidades focos para os anos iniciais seguindo os componentes curriculares de Língua portuguesa e matemática.

² Instituído pela Associação Bem Comum, em parceria com a Fundação Lemann, o programa Educar pra Valer (EpV) tem como propósito prestar assessoria técnica aos municípios participantes para apoiá-los na implementação de boas práticas de gestão. O programa trabalha de forma conjunta com o município tendo por objetivo melhorar o rendimento e desempenho dos alunos, por um período de quatro anos. A iniciativa segue o modelo que revolucionou a educação em Sobral (CE).

foram organizadas a partir da temática do dia proposta pelo caderno. Isto contribuiu como base para o planejamento das próximas ações. A esse respeito, Freire (2011, p.40) afirma que: “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.”. Não basta estar na escola, envolver-se ativamente com todos é importante e isso produz um pertencimento a instituição e um olhar mais atencioso diante das diversas situações cotidianas vivenciadas.

3.4 Período da intervenção e docência

A partir da imersão na escola-campo e na sala de aula, construiu-se o perfil da turma, seguido de um planejamento e elaboração da sequência didática. Durante o processo inicial tivemos embasamento teórico de um texto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, o texto da autora Pessoa (2015) trazia como título *interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização: o trabalho com sequência didática*, e trabalhava a ideia acerca de que o estabelecimento de objetivos didáticos ajuda o professor a elaborar atividades importantes, que possam garantir diversas aprendizagens. Para tanto, é necessário que o professor conheça seus alunos, compreenda suas necessidades, avalie e registre constantemente os avanços dos estudantes, com a finalidade de redimensionar seu trabalho para que os objetivos estabelecidos sejam alcançados. Segundo Pessoa (2013) dentre as diversas formas de organizar o trabalho pedagógico é possível citar o trabalho com sequências didáticas:

Um aspecto importante do uso das sequências didáticas é a possibilidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar e, desse modo, poder contemplar, por meio de atividades diversificadas e articuladas, variados componentes curriculares. (Pessoa, 2013, p. 64).

No **módulo I**, para a proposta de intervenção na escola buscamos trazer temáticas que se alinhassem entre si e que estivessem de acordo com o nível de aprendizagem e entendimento das crianças, trazendo diálogos com linguagens aproximadas dos alunos, com conteúdos que fizeram-se necessários para uma formação crítica/reflexiva, desde a infância, para as causas existenciais, as vivências, modificações e construção da sociedade em que esses alunos estão inseridos. As etapas de regência foram distribuídas em 40 horas por cada módulo e

essas sempre com acompanhamento do/a preceptor/a.

A primeira sequência do módulo I foi realizada em turma do 2º ano nas datas de 25 de abril a 03 de maio de 2023. Para esse momento inicial, na sequência I, decidiu-se por trabalhar com a temática “Meu cantinho no mundo”, visto que a escola tem como objetivo buscar estratégias que possibilitem a união familiar junto à comunidade em que os sujeitos estão inseridos. Para Moreira (2021) participar da escola, pressupõe compreender, como esta se estrutura e como funciona, enquanto principal ambiente de trabalho do professor. Sabendo disso e que os alunos em sua maioria residem nas proximidades da instituição escolar, pensou-se em atribuir atividades ligadas à realidade deles. Haja vista que também a partir da análise das especificidades dos alunos, percebeu-se que as crianças ainda não possuíam ideia de pertencimento à localidade que estão inseridas, pois não conseguiram descrever informações cabíveis, ou seja, características de sua localidade.

Sendo assim o planejamento da sequência didática a ser aplicada se baseou na ideia de apresentar para os alunos as características da paisagem no entorno da escola, em seu percurso até ela e do lugar onde eles moram, observando as mudanças ocorridas na paisagem, criando, apreciando e discutindo características relacionadas às suas criações. Dessa forma, a definir a percepção de paisagem atrelada a tudo que vê, ouve, sente e percebe em determinado lugar. Trabalhou-se, portanto, os Componentes curriculares e conteúdos envolvidos - Geografia: O sujeito e seu lugar no mundo, Paisagem, espaço; -Artes: Expressão artística: desenho, Coordenação motora fina; -Língua Portuguesa: Comunicação oral e visual; -História: História do lugar: conceitos de atual e antigo, -Matemática: Relógio, mudanças no tempo; -Ciências: Conceito de paisagem e suas características, tendo como objetivo geral levar o aluno a conhecer e compreender a história local por meio de paisagens e relatos orais. As atividades foram pensadas buscando ligar-se ao trabalho interdisciplinar, o que, “pode aproximar o estudante de sua realidade mais ampla, auxiliando na compreensão da complexidade que norteia o objeto de estudo e favorecendo uma formação mais crítica.” (Pessoa, 2013, p. 65).

Figura 6 - Confeção de cartaz sobre histórias e memórias com fotos antigas e atuais.



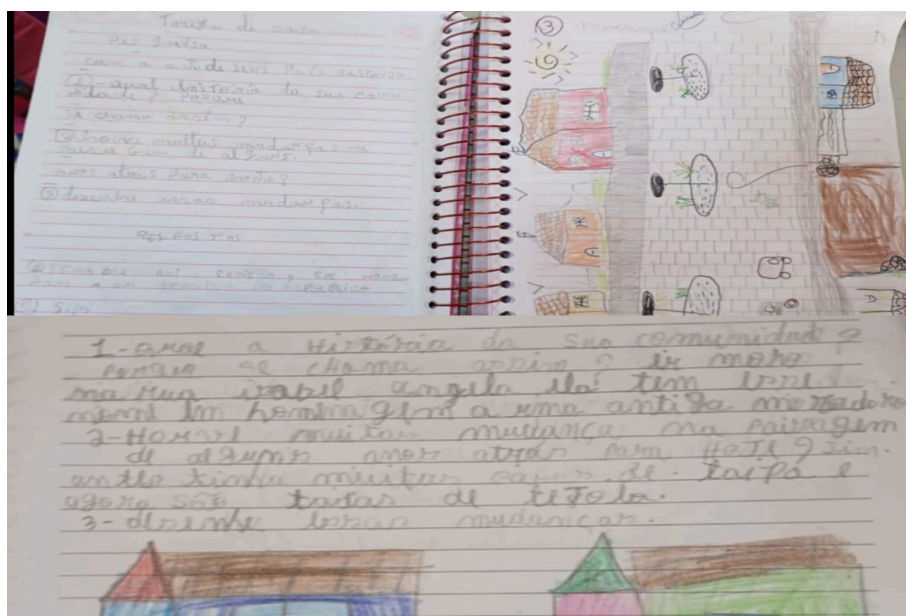
Fonte: Fidelis, 2024.

Figura 7 - Passeio na escola trabalhando o conceito de paisagem e suas características.



Fonte: Fidelis, 2024.

Figura 8 - Atividade de pesquisa sobre a rua onde moram.



Fonte: Fidelis, 2024.

Sabemos que essas experiências em sala de aula nos possibilitam grandes contribuições para a nossa formação profissional, mas é cabível também notar os frutos gerados por essa dedicação, na importância de perceber o desempenho dos alunos em todo esse processo. O planejamento e o retorno das atividades, em sua maioria, foram positivos, apesar de que, algumas atividades exigiram adequações no momento da execução. Assim, o momento da regência e da aplicação das atividades propostas, revelou a necessidade de voltar a pensar pela perspectiva da criança, percebendo como ela interpreta o que propomos para elas, como significam e ressignificam coisas, objetos e situações. Para tanto, para se construir uma sequência didática: deve-se ter um caráter flexível, de modo a permitir que outras situações venham a ser incorporadas ao processo, caso alguns conhecimentos precisem ser mais aprofundados (Pessoa 2013, p.65). Espera-se que os processos de formação colaborem com os conhecimentos e habilidades que capacitem o professor a irem construindo seu saber fazer docente diante das necessidades e desafios que a prática cotidiana da sala de aula lhes propõe. Segundo Pimenta (2006):

Espera-se, pois, que mobilizem os conhecimentos da teoria da educação e do ensino, das áreas do conhecimento necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolvam neles a capacidade de investigar a própria atividade (a experiência), para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes -fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professoras. (Pimenta, 2006, p. 44).

O planejamento das atividades propostas a serem desenvolvidas em sala de aula, na sequência didática II, na data de 18 à 24 de Maio de 2023, trouxe o tema “Diversidade Familiar”, que teve como objetivo trabalhar a valorização e a compreensão sobre os diversos tipos de famílias existentes, a diferença entre os sujeitos e como é importante a existência e o respeito às diferenças. As atividades organizadas trazem histórias da literatura infantil como: O Livro da Família, O Lápis Cor da Pele do Menino Marrom e Maju Não Vai a Festa, livros esses que contém textos relacionados ao respeito às diferenças do outro, a cor da pele, a cor dos cabelos, a convivência familiar, a afetividade familiar, a diversidade das famílias existentes, a inclusão dos indivíduos, e a valorização e respeito à identidade.

Os livros selecionados para as aulas estão atribuídos a significados e aprendizagens importantes e ricas, com uma linguagem que se aproxima das crianças e pensados de acordo com a realidade da turma. Ainda o curta-metragem “Amor de cabelo” utilizado em um dos momentos aborda uma história de valorização da identidade, bem como, do cuidado, amor, felicidade e afetividade em família. Ao trabalhar sobre “A Árvore da Família”, buscou-se que os alunos entendessem e percebessem a diferença existente nas famílias, que contém estrutura, modos, quantidades, parentes diferentes, que conheçam melhor a sua própria estrutura familiar, e que está tudo bem em ser diferente. E como meio de registrar as diferentes visões sobre família foi proposta uma atividade onde cada um dos alunos teria de desenhar como veem suas famílias, para que fosse elaborado um cartaz.

Figura 9 - Cartaz a minha família é assim.



Fonte: Fidelis, 2024.

As sequências didáticas do **módulo II** aconteceram nas datas de 21 à 25 de Agosto de 2023 e de 11 à 15 de Setembro de 2023, o intuito do PRP é fazer com que os discentes consigam viver ao máximo as experiências do contexto escolar, com isso foi necessário a transferência dessa vez para a turma do 4º ano na qual trabalhou-se com a temática “Diversidade Cultural” visto que a escola estava com o objetivo de trabalhar, o folclore local, na semana em que ocorreria a regência, dessa forma, aproveitou-se para trabalhar com os alunos a diversidade existente nas diversas regiões do Brasil, quanto a linguagem, música, danças, culinária, crenças, vestuário, nossos núcleos familiares, e todas as outras características de um grupo de indivíduos que dividem certo território. Para Silva (2022):

Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. (Silva, 2022, p. 15).

Em vista disso, Silva (2023) discorre:

O currículo parte de uma série de valores que devem ser analisados pelos profissionais da educação. Pois, é formado por elementos/conhecimentos que oportuniza saberes muito precisos e qualitativos a serem pensados para atender e abranger a diversidade cultural/social, na busca por valorizar os aspectos físicos, sociais, afetivos, cognitivos e emocionais de cada aluno. (SILVA, 2023, p.25.)

Nesse contexto, entendeu-se que o professor ao compreender suas atribuições, compreende que valorizar essa diversidade em sala de aula é fundamental para trabalhar a autoestima dos estudantes, garantindo um ambiente seguro onde os alunos possam se expressar com segurança reconhecendo que a diversidade molda a identidade de um povo. Dessa forma, buscou-se apresentar aos alunos a existência de diferentes culturas, costumes, crenças e manifestações preservadas pelos povos ao longo do tempo, que são passados de geração em geração, com as suas características. Destacou-se ainda, a conscientização de que todas as culturas devem ser conhecidas, dialogadas, respeitadas e valorizadas.

Figura 10 - Cartaz as diferenças regionais, e as identidades de um povo



Fonte: Fidelis, 2024.

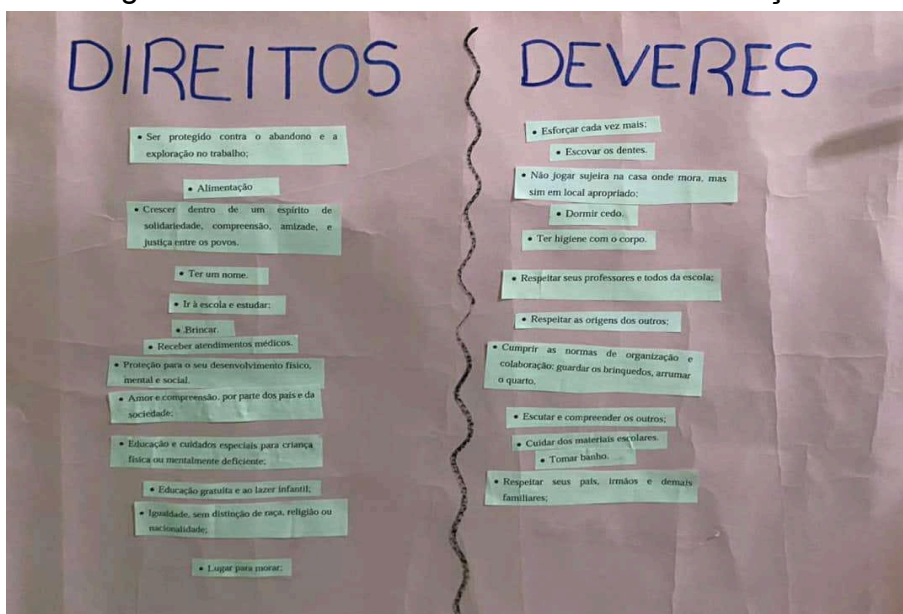
A prática docente é possuidora de desafios, a serem vencidos cotidianamente, e assim foi na organização das atividades para essa turma do 4º ano, diante da tentativa de levar aulas que despertassem a curiosidade e a

participação deles uma vez que a turma era muito agitada, com isso as aulas das regências em sua maioria foram voltadas para o lúdico, a fim de que as crianças participassem diretamente das atividades.

É possível observar que através da vivência descrita, é evidenciada a contribuição que o PRP tem dado aos futuros professores, em viver a escola e os seus desafios cotidianos, direcionando o residente na construção de sua identidade profissional. Quando se consegue observar, que esses são capazes de planejar e executar atividades que se alinhem ao ritmo da turma, mas que ao mesmo tempo se consiga tratar de temáticas voltadas para o desenvolvimento das crianças enquanto indivíduos participativos e transformadores. “Assim, o professor deve propor situações didáticas que levem os alunos a resolver problemas específicos e sistematizar seus conhecimentos por meio de atividades que apresentem graus de complexidade distintos.” (Pessoa, 2013, p.76).

O planejamento das atividades propostas a serem desenvolvidas em sala de aula, na sequência didática II, dessa vez na turma do 2º ano devido a necessidade de mudança de sala trouxe o tema Direitos e Deveres das Crianças, que tem como objetivo trabalhar a valorização e a compreensão desses. Para incentivar e chamar a atenção dos alunos aos conteúdos trabalhados foi utilizado o uso de imagens, rodas de conversas, apresentações em vídeos, confecção de cartazes, para que de fato estes compreendessem a importância da temática.

Figura 11 - Cartaz Direitos e Deveres das Crianças.



Fonte: Fidelis, 2024.

As expectativas estabelecidas através do planejamento do que iria ser posto em prática para essa turma foi todo voltado para aprimoramento do contexto que os alunos da escola campo já vivenciavam, pois a princípio foi diagnosticada uma turma de alunos muito participativa, que estavam sempre motivados a aprender algo novo, tratando de crianças de 2º ano do Ensino Fundamental, crianças que estão sendo estimuladas a acreditarem em si mesmas e que são capazes de realizar o que lhes são designados, e nesse contexto foram estabelecidas as metas de aguçar mais ainda o estímulo de aprender algo novo. Com atividades interdisciplinares e trabalhando a educação libertadora, que busca desenvolver a consciência crítica dos educandos, com base no que devem conhecer e compreender de sua realidade humana. "Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias"(Freire (1979).

Um professor realmente comprometido realiza suas tarefas de maneira planejada e com responsabilidade, buscando alternativas em diferentes situações, tendo uma postura ética e reflexiva com intuito de instigar seus alunos a desenvolver plenamente suas atividades. Para cada semana de regência utilizei uma sequência didática diferente, utilizando em ambas a ideia de interdisciplinaridade e temas geradores ligados ao dia a dia de cada criança, assim possibilitando um ensino mais significativo.

As experiências aqui apresentadas e discutidas sob o olhar da teoria na formação docente trazem contribuições diante do conhecimento encontrados nas concepções da prática educativa decorridas durante esse processo de formação, de modo a se obter o aperfeiçoamento da competência profissional. Estar próxima da realidade educacional, vivenciar todos os desafios, situações e conquistas ocasionadas da relação entre pedagogo e aluno em sala de aula, corrobora e nos motiva a encarar a profissão como meio de alavancar nosso potencial formativo, e construir diariamente a partir das vivências e experiências das práticas educativas um espaço eficiente que contribui para o desenvolvimento de competências e conquista de objetivos também dos alunos. As formações do PRP, e as ações do professor na prática cotidiana do espaço escolar, possibilitaram enxergar na realidade vivida como se dar as diversas formas de organização do trabalho

pedagógico e refletir a esses saberes, o que foi um ponto chave para entender as aproximações e distanciamentos estabelecidos entre a Escola campo e a teoria-prática.

4 CONCLUSÃO

O Programa Residência Pedagógica traz grandes impactos no processo de formação dos futuros professores, pois permite a nós licenciandos/residentes a participação ativa na realidade educacional, e a vivência de situações e conquistas ocasionadas pela relação entre professor e aluno em sala de aula. A imersão na escola contribuiu permitindo-me que tivesse contato com o que acontece cotidianamente nos espaços escolares, sendo possível um primeiro contato para conhecimento dos espaços, quantidade de alunos, rotina das turmas, quais trabalhos e projetos que já estavam encaminhados junto às turmas e quais contribuições nós residentes do programa poderíamos dar à escola. Além de adquirir conhecimentos e experiências, que não seria possível se ficássemos apenas no contexto da sala de aula na universidade.

Durante a realização das atividades, contamos com a presença da professora regente em sala, qual observou nossas práticas e na sequência permitiu que o diálogo acontecesse, não no sentido de julgar, mas de contribuir com a nossa formação, orientando-nos nos aspectos que poderiam ser melhorados e os itens que se destacaram no desenvolvimento da regência. Portanto, os períodos de observação nas salas, que ocorreram antes da etapa de regência, contribuíram e possibilitaram compreender as características individuais e do grupo, a dinâmica da turma e a condução do trabalho pedagógico. Para Tardif (2012):

Leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e sobretudo quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando da socialização profissional e no próprio exercício do magistério. (TARDIF, 2012, p.69).

Ao vivenciar a escola e a docência percebi os desafios e as possibilidades da profissão professor. Moreira (2021) destaca a formação docente como também

possuidora de desafios que ainda não foram vencidos, obstáculos persistentes que dificultam a concretização das transformações e a operacionalização de propostas inovadoras. Destaco o desafio em organizar aulas que despertassem a curiosidade e a participação das crianças. Com isso as aulas das regências, em sua maioria, foram voltadas para o lúdico.

Assim, através da vivência relatada, evidenciei a contribuição que o Programa Residência Pedagógica tem dado aos futuros professores, em viver a escola e os seus desafios cotidianos, direcionando o(a) residente na construção de sua identidade profissional. É possível olhar de forma crítica para o processo e compreender os momentos em que nossa prática não se revela como emancipadora, mas reprodutora de práticas tradicionais. No entanto, esse momento é válido ao permitir que repensemos nosso papel e práticas.

Do ponto de vista da acessibilidade e abertura por parte da escola, foi possível perceber o interesse da mesma em receber o programa. Desde o primeiro momento nós residentes fomos bem recebidos pela equipe pedagógica, coordenação, docentes, administrativos, zeladoria, manutenção e afins. A escola se colocou à disposição em todos os momentos, seja para acolher as propostas dos planos de aula, como para fornecer recursos para que as atividades acontecessem. Por fim, todas as atividades do programa serviram de base para que possamos ressignificar nossas práticas.

Essas práticas vivenciadas durante o período do PRP no contexto do espaço escolar, especialmente no exercício da docência através da execução das sequências didáticas, tudo isso possibilitou um movimento reflexivo sobre os aprendizados teóricos obtidos no decorrer da formação inicial, e contribuiu para a construção da formação profissional diante da autonomia na escolha dos percursos metodológicos e na elaboração dos recursos didáticos, que foram utilizados possibilitando maior segurança, na mediação das ações.

Assim é de se considerar que todas as experiências advindas do PRP contribuíram de modo significativo para a minha formação pois tive uma certeza maior que fiz a escolha certa em ser professora, e sigo com belas experiências das ações em sala.

REFERÊNCIA

BATISTA, Aline Cleide; FAHEINA, Evelyn Fernandes Azevedo. **A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES ACERCA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.** In: Fazeres-saberes pedagógicos: Diálogos, insurgências e políticas. Ano XX. ENDIPE/RIO 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 01/2006**, de 15 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 12/03/2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada.** Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 12/03/2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

CAMAROTTI, Maria de Fátima; FEITOSA, Antônia Arisdélia Fonseca M. A.; ZÁRATE, Eliete Lima de Paula. **A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CAMPUS I DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO!**

CAPES. Edital CAPES nº 24/2022. **Programa de Residência Pedagógica.** Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/prograd/wp-content/uploads/2022/04/Edital-24.2022-Residencia-Pedagogica.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

CHIMENTÃO, Lilian. Kemmer O significado da formação continuada docente. In: 4º Conpef. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, p. 1-6. **Anais...** Londrina: UEL, 2009.

CRUZ, Giseli Barreto da; AROSA, Armando de Castro de Cerqueira. A formação do pedagogo docente no curso de pedagogia. Rio de Janeiro: Revista Educação e Cultura Contemporânea, 2014 v. 11, n.26.

DENZIN, Norman Kent. e LINCOLN, Yvonna Sessions. **Introdução:** a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman Kent. e LINCOLN, Yvonna Sessions. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra 1979.

GEGLIO, Paulo César; MOREIRA, Dayse das Neves. **Residência pedagógica e PIBID na UFPB**: expressões de trajetórias [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas. 1999.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Educação Biocêntrica**: o presente de Rolando Toro para o pensamento pedagógico. 2º ed. Editora Universitária-UFPB, 2009.

LIMA, Maria Aldecy Rodrigues de. **Percorrendo os caminhos formativos**: o rio como o caminho da escola e os desafios da profissão professor em comunidades ribeirinhas. UFAC; GEPEd

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Formação de professores e currículo**: questões em debate. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.29, n. 110, p.35-50, jan./mar. 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/nN7CDXTbrMNHdGMxxcGgHws/>
Acesso em: 10 abril. 2024.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **A pesquisa narrativa**: uma introdução. Universidade Federal de Minas Gerais, CNPq, FAPEMIG, Minas Gerais, Brazil: Rev. bras. linguist. apl. 8 (2) • 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/gPC5BsmLqFS7rdRWmSrDc3q/?lang=pt>

PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela. Professores, construção de saberes e a relação com esses saberes num grupo colaborativo. In: Conferência Interamericana de Educação Matemática, XIII, 2011, Pernambuco. **Anais**. Recife: UFPE, 2011.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório**. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista da (org.). Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação. São Paulo/SP: Cultura Acadêmica, 2010.

PANNUTI, Maísa Pereira. **A relação teoria e prática na Residência Pedagógica**. XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). 2015. Disponível em: Vol. 3, n. 1. Jan./Abr. 2020 - ISSN 2595-4520. Acesso em: 10 mar. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas, org. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Resolução CNE/CP n. 1/2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia licenciatura**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=com_content&task=view&id=1088&Itemid= Acesso em: 12 mar. 2024.

SANTOS, Eliane Barcelos; et al. A importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores no Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul. **Revista Insignare Scientia**. v. 3, n.1. Jan./Abr. 2020 - ISSN 2595-4520, p. 42-53.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia: o espaço da educação na universidade**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, nº.130, p. 99-134, jan. 2007.

SILVA, Hesley Machado. **Programa Residência Pedagógica: oportunidades e dificuldades em um contexto de redução da demanda pelas licenciaturas no Brasil**. In: Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão [recurso eletrônico] / organizadores Andrezza Tavares; Karla Cristina Silva Sousa; Keila Cruz; projeto gráfico, diagramação e capa Charles Bamam Medeiros de Souza; revisão linguística Rodrigo Luiz Silva Pessoa; coordenação da revisão textual Rodrigo Luiz Silva Pessoa. – Natal: IFRN, 2019. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1778/Resid%20Pedagogica.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 12 mar. 2024

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. 14 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SILVA, Caroline Pereira. **Multiculturalismo, currículo e formação de professores: Potenciais e tensões reveladas nos documentos curriculares dos cursos de Pedagogia da UFPB**. Mamanguape/PB, 2023.

SOUSA, Nádia Jane de; BRITO Rayssa Maria Anselmo de; PAIVA Camila de Lourdes Cavalcanti; LIMA Cláudia Maria de. **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB: contribuições para a formação docente**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como educar**. Porto Alegre, 1998.